

## **ADOCIMENTO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DA NOVA JORNADA DE KIKI**

Caio Ferreira do Nascimento, Silvia R. C. Bonome-Vanzelli, e-mail:  
caion4scimento@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

O filme *O serviço de entregas da Kiki* (Ghibli, 1989) retrata uma jovem bruxa que acaba de completar 12 anos e precisa se mudar a uma pequena cidade no litoral para iniciar seu treinamento. A mágica da trama gira em torno da protagonista precisando de um emprego para conseguir se manter em sua nova vida e começando seu próprio negócio como entregadora, utilizando de sua vassoura voadora, já que voar é a grande paixão de sua vida. Nesse tom de magia, a animação convida o espectador a refletir o contexto contemporâneo do trabalho, em paralelo ao mundo real, em que o ambiente laboral se revela multifacetado, para alguns uma fonte inesgotável de sofrimento psíquico e para outros a realização de suas virtudes e a satisfação de conquistas pessoais na contemporaneidade.

Para tanto, observa-se que as discussões sobre a qualidade de vida no trabalho têm ganhado relevância, especialmente com a entrada de novas gerações no mercado, que buscam direitos como estabilidade e bem-estar (Albuquerque et al., 2018). A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, considerando seus valores culturais, objetivos, expectativas e preocupações, envolvendo saúde física, mental, autonomia e interações sociais (WHO, 2018-2020). No Brasil, a CLT, criada em 1943, assegura direitos trabalhistas pelo vínculo empregatício formal (Brasil, 1988).

O adoecimento psicológico no trabalho é uma preocupação crescente. A OMS estima que 350 milhões de pessoas sofriam de depressão em 2018, com previsão de aumento até 2030 (WHO, 2018-2020). No Brasil, 5,8% da população, cerca de 11,7 milhões de pessoas, sofre de depressão, conforme dados de 2023 (WHO, 2023). Uma pesquisa apontou que entre 1997 e 2009, 20% a 56% dos adultos enfrentavam transtornos mentais, como ansiedade, humor e abuso de álcool (Santos; Siqueira, 2010).

Isso ajuda a evidenciar uma carência no que diz respeito ao direcionamento para possibilitar a disponibilização de assistência ao sujeito adoecido, podendo ser também influenciada pela racionalidade biomédica do século XX, que ditou por muito tempo o entendimento e a concepção do sofrimento psíquico, porém, essa influência gradualmente veio se diluindo com passar do tempo, com diversas críticas inferidas ao modelo, embora o estudo acerca da problemática ainda sejam escassos (Albuquerque et al., 2018).

Devido à escassez de pesquisas que englobem uma outra visão para o adoecimento no contexto do trabalho contemporâneo, que não apenas a biomédica, é que se justifica o presente estudo, além de sua contribuição para o campo da fenomenologia-existencial. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a obra *O serviço de entregas da Kiki* (Ghibli, 1989), correlacionando o sofrimento psíquico do Dasein, o ser-no-mundo heideggeriano, à sua relação com o ambiente laboral.

Ainda que esse tópico tenha conquistado sua devida atenção de maneira gradativa, sua relevância está em construção. Por se tratar de uma pesquisa direcionada a uma obra que está intrinsecamente ligada a essa dinâmica ser-no-mundo do trabalho, seus temas ajudam a construir uma linha de direcionamento e aprofundamento no cerne dessas questões (Albuquerque et al., 2018).

## **2 METODOLOGIA**

Para os procedimentos metodológicos desta pesquisa, optou-se por realizar uma revisão bibliográfica, que, conforme Gil (2022), é caracterizada pela análise de documentos científicos relacionados a uma temática e teoria específica. Este método permite uma compreensão aprofundada e embasada nas contribuições teóricas já consolidadas, proporcionando um arcabouço sólido para a investigação proposta.

As palavras-chave utilizadas para a seleção de material bibliográfico foram: trabalho contemporâneo, adoecimento contemporâneo e fenomenologia-existencial. A partir dessas, foram destacados estudos que auxiliam na análise do filme *O Serviço de Entregas da Kiki*, com o objetivo de embasar a interpretação na perspectiva fenomenológico-existencial. Para tal, recorre-se à obra do filósofo Martin Heidegger, cuja abordagem é central para esta pesquisa, assim como as contribuições de autores

contemporâneos que seguem a linha heideggeriana, como o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han e as autoras Yolanda Forghieri e Monique Augras.

A estrutura da pesquisa está organizada da seguinte maneira: na primeira parte, foi explorado o contexto do trabalho no Brasil, situando-o no cenário contemporâneo e destacando suas implicações para o sujeito. Na segunda parte, foi apresentada a abordagem fenomenológico-existencial, com especial atenção aos seus principais conceitos e sua aplicabilidade no estudo do fenômeno. Finalmente, a terceira parte foi dedicada à análise da narrativa do filme *O Serviço de Entregas da Kiki*, utilizando-se da perspectiva fenomenológico-existencial para examinar as vivências e desafios enfrentados pela personagem Kiki, articulando o conceito de trabalho e adoecimento na contemporaneidade.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O texto aborda a jornada da personagem Kiki, sob uma perspectiva fenomenológico-existencial, examinando como o trabalho, inicialmente visto por ela como uma atividade cativante e repleta de significado, gradualmente se transforma em sua principal fonte de sofrimento. Ao analisar a intencionalidade da protagonista em relação à sua experiência subjetiva com o trabalho, o texto destaca como voar, algo que trazia prazer e um sentido positivo, passa a ser percebido como um fardo. O filme, de caráter intimista, convida o espectador a acompanhar Kiki em sua trajetória, expondo como mesmo aquilo que se ama fazer pode, em longo prazo, tornar-se desgastante e contribuir para o adoecimento, desmistificando a ideia de que trabalhar com algo que se gosta impede o sofrimento.

O trabalho conecta a experiência de Kiki às reflexões de Byung-Chul Han (2017), especialmente em sua obra *Sociedade do Cansaço*, ao explorar as formas contemporâneas de adoecimento no ambiente laboral. A análise aponta que Kiki, ao se deparar com as adversidades do trabalho, vivencia o desgaste emocional e físico gerado pelas pressões e expectativas, exemplificando as consequências do *Mitwelt*, ou o mundo compartilhado com os outros, sobre sua saúde mental. Através da redução fenomenológica proposta por Heidegger (2006), torna-se possível examinar de forma mais profunda o ser de Kiki, além dos padrões de pensamento convencionais, permitindo uma análise de sua experiência com o mundo ao redor.

No decorrer do filme, Kiki gradualmente alcança sua autenticidade, desprendendo-se das causas de seu adoecimento. Ao concentrar-se em como os fenômenos são vividos e experienciados pela consciência, ela se apropria de sua jornada e começa a entender o mundo a partir de sua própria perspectiva, passando a compreender melhor seu ser-aí, ou seja, seu ser-em contato consigo mesma, com o mundo e com os outros, conceito central na fenomenologia existencial (Augras, 2013). A transformação de Kiki reflete a ideia sartreana de nadaidade do ser-aí, em que a essência está em constante mudança (Sartre, 2015), permitindo à personagem uma atuação mais honesta consigo mesma, livre de influências externas, como as convenções sociais e, especialmente, o trabalho.

A citação de Sartre (2015) reforça a noção de que o ser para-si se define por uma negação constante do todo, revelando que o mundo, como totalidade acabada, está em relação com a inacabada existência do ser. Kiki, ao perder seus poderes e se afastar de seu propósito original de aperfeiçoar sua magia, adocece, e o trabalho se torna um martírio que suga seu tempo e energia.

A relação com os outros não faz com que Kiki se depare com sua autenticidade, mas no recolhimento da bruxinha em sua esfera pessoal conquistada por ela mesma. É no silêncio do chamado a apropriar-se de si, nesse momento de isolamento que diferencia a consciência autêntica da moralidade pública ou coletiva (Martins Filho, 2022).

Assim, ao final, ela se reconecta ao *Eigenwelt* (mundo próprio), compreendendo sua própria existência, identidade e valores. Este processo de reconexão evidencia que a autenticidade requer uma exploração sincera do próprio "mundo interior", permitindo que Kiki finalmente se aproprie de si mesma (Heidegger, 2006, Forghieri, 1993).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi analisar o filme "O Serviço de Entregas da Kiki" (Ghibli, 1989), correlacionando o sofrimento psíquico do ser (*Dasein*) com o ambiente de trabalho. Através das vivências de Kiki, observou-se que o contexto do trabalho contemporâneo impõe desafios, como o desejo incessante por produtividade, típico das práticas neoliberais-capitalistas, que valorizam apenas o resultado final, desconsiderando o bem-estar do trabalhador. Kiki vivencia esse ciclo quando, ao se

dedicar a uma tarefa, recebe uma resposta negativa, afetando seu mundo interno e gerando sofrimento. Além disso, ao tentar se divertir, ela sente culpa por não estar produzindo, refletindo a pressão contínua sobre a classe trabalhadora. A pesquisa destaca a escassez de estudos que abordem o trabalho sob a perspectiva fenomenológica e sugere que mídias, livros e relatos pessoais podem ampliar a discussão sobre essas questões.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G; GOMES, R; VIAPIANA, V. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em debate**, [s. l.], v. 42, 5 jan. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S414>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Y36fDqvZL5Js4nnWpXrYpBb/#>. Acesso em: 1 abr. 2024.

AUGRAS, M. O ser da compreensão: Fenomenologia da situação de psicodiagnóstico, 16ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2013.

BRASIL. **Art. 7 da constituição federal** de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988, p. 1

BYUNG-CHUL, H. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2015. p. 1-43

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas. In: **Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas**. 1993. p. 81-81.

GHIBLI, Studio. **O serviço de entregas da Kiki**, direção de Hayao Miyazaki, Japão, 1989, 1 DVD.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Editora Atlas Ltda, 2022.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Coleção Pensamento Humano. 16. ed. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS F.; REINALDO, J. Do esquecimento de si ao chamado da consciência em Heidegger. **Franciscanum. Revista de las Ciencias del Espíritu**, v. 64, n. 178, p. 3-3, 2022.

SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, p. 238-246, 2010.

WHO, Organização Mundial da Saúde (OMS). (2018 - 2020).

WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization; 2023.